

Após Constituição o País pode ir ao FMI

por Mariângela Hamu
de Brasília

O Palácio do Planalto sabia, desde quinta-feira da semana passada, que os credores privados não aceitariam a proposta do ministro Bresser Pereira, de trocar metade da dívida brasileira por títulos que incorporariam um deságio estimado em 30%.

Os termos da proposta haviam sido revelados pelo próprio presidente José Sarney, em entrevista ao *Jornal do Brasil*, um dia antes da viagem do ministro da Fazenda a Viena e Washington. Sarney acabava de deixar o Palácio da Alvorada, onde almoçara com Bresser, quando fez as revelações.

A reação dos credores foi imediata e chegou a Brasília através do embaixador do Brasil nos EUA, Marcílio Marques Moreira, que também informou ao presidente o que o secretário do Tesouro americano, James Baker III, pretendia dizer a Bresser no encontro que teriam dias depois.

"A paciência dos credores tem limites e o Brasil precisa conduzir a renegociação da sua dívida em termos mais claros e coerentes. Vamos esperar, ter paciência", diria Baker a Bresser.

Depois desta reação de Washington ficou mais evidente no Palácio o mau humor com que o presidente e sua equipe acompanham os

últimos passos do ministro da Fazenda. "Tínhamos que propor um acordo provisório até que ficasse pronta a Constituição. Desta maneira é impossível fazer qualquer coisa definitiva", disse a este jornal uma fonte do governo.

A intenção do governo, promulgada a Constituição, é ir ao Fundo Monetário Internacional. Enquanto isto, negociará com os credores um acordo provisório. "Os bancos têm suas regras e não podem ficar esperando que o Brasil decida pagar o que deve e de que maneira pretende fazê-lo", afirma uma alta fonte do governo.

A mesma fonte lembra que a moratória já fez o Banco do Brasil perder US\$ 400 milhões e mais US\$ 600 milhões em linhas de curto prazo.

Bresser, há algum tempo, vem despertando comentários ácidos no Planalto. A boa vontade palaciana com relação ao ministro da Fazenda — que já não era muita — está menor ainda, desde que o ministro, há alguns dias, criticou o projeto do Ministério da Indústria e do Comércio sobre as zonas de exportação no Nordeste. A idéia de criar mecanismos que facilitem a instalação de empresas na região voltadas para a exportação é, no momento, segundo fonte do Palácio, uma das obsesões do presidente Sarney.